O brasileiro não sabe votar?

Em todas as eleições escolhemos sempre aqueles de quem vamos falar mal nos próximos quatro anos. Acreditamos na democracia, mas cada vez acreditamos menos em nossos políticos. Escândalos sucessivos, mordomias e negociatas envolvendo aqueles que elegemos são quase que notícias diárias em nossa imprensa.

A cada nova eleição, muitos brasileiros ainda acreditam e votam, mas, de novo, nada muda; pelo contrário, parece que nossos políticos ficam sempre piores. Afinal, de quem é a culpa? Nós brasileiros estamos condenados a não aprender nunca ou é o sistema político que não permite escolha racional?

É fácil colocar a culpa no povo e dizer que o brasileiro é inculto e não sabe votar. Tão fácil quanto injusto. Da forma como o processo eleitoral brasileiro é conduzido, mesmo as pessoas com curso superior não conseguem escolher um bom candidato a deputado estadual, federal ou para outros cargos.

Nestas eleições de 2014, temos em todo o Brasil mais de 23 mil candidatos a deputados estaduais ou federais. Em cada Estado da federação, são algumas centenas de candidatos. Quem consegue conhecer centenas para escolher o melhor deles?

As exigências para alguém ser candidato são mínimas. Podemos mesmo afirmar que o ordenamento jurídico das eleições não faz pré-seleção alguma, o que, se fosse feito, facilitaria a vida do eleitor. A lei da ficha limpa é recente, a exigência da idade mínima de 35 anos para ser candidato a presidência da República ou ao senado não se aplica a outros cargos eletivos.

A quantidade de partidos, cerca de 32, é um absurdo, e nada impede que siga amentando. Quanto mais partidos e mais candidatos tivermos, mais pulverizado e desacreditado será o tempo de cada um no rádio e na televisão, e a informação sobre cada candidato será pior e escassa. Assim, torna-se difícil, senão impossível, que o eleitor faça uma escolha boa, ainda que ele seja culto, inteligente e patriota.

Com a atual regulamentação, o horário eleitoral desestimula que alguém o veja e ouça, conforme provam os índices de audiência: mais de 70% dos eleitores desligam seus aparelhos de televisão no horário eleitoral. Mesmo os que se utilizam de paciência e resolvem assistir não veem outra coisa, senão uma sequência enorme de candidatos dizendo seu nome, número e partido e no máximo uma frase solta.

Parece não haver dúvida de que informação assim não é suficiente para a boa escolha. Pedir que o

brasileiro saiba escolher bem seus políticos, nas atuais condições é pedir o impossível. Dizer que o eleitor não sabe votar é culpar a vítima de um assalto por estar parado no sinaleiro na hora do ato violento.

Enquanto não fizermos, em nosso país, uma profunda reforma política, com redução da quantidade de partidos e regras rígidas para que alguém possa ser candidato a cargo eletivo, vamos continuar culpando as vítimas por não saberem evitar as perigosas curvas da democracia brasileira, sempre infestadas de perigosos malfeitores.

Ficha limpa, idade mínima de 35 anos para os candidatos a todos os cargos, redução do número de deputados federais (não há razão para haver 513 deputados federais se os senadores são apenas 81), redução da quantidade de partidos, exigência de escolarização mínima, proibição de reeleição e fim de aposentadorias especiais (FGTS e INSS para todos). Essas são algumas medidas saneadoras que tornaria as eleições mais produtivas.

Injusto chamarmos os brasileiros de cegos enquanto não iluminarmos a escuridão eleitoral com a luz que só uma reforma política pode produzir.

Fonte: Artigo escrito pelo professor Oriovisto Guimarães, empresário e fundador do Grupo Positivo
Data: 29 de outubro